

Nº	Comentário
1	A ideia para a zona frente ao Teatro Virgínia parece-me francamente má. Podem não gostar disso, mas existem muitos idosos a quem faz falta o estacionamento mais próximo dos locais aonde se deslocam. E ao contrário do que talvez pensem não está previsto que o número de automóveis se reduza. É mais uma ideia absurda do PEDU. Quanto ao Caldeirão há que pensar a sério em criar condições para que volte a existir ali uma central (mini-hídrica) que sendo moderna com equipamentos de dimensões reduzidas (actuais) talvez seja compatível com outra função, por exemplo na área da restauração (panorâmica).
2	A informação disponível no PEDU para a Central do Caldeirão, é o paradigma, ou se quiserem, o modelo ou o padrão de coisa nenhuma. É por isso que se carimba a utilização do edifício com os seguintes epítetos: Cowork, network, polivalente, serviços, fablab, startup, restauração e bebidas,... e por aí fora. É como disparar aos párdais com uma caçadeira: algum haverá de vir parar ao chão. Inevitavelmente esta zona do PEDU (Central do Caldeirão) faz-me recuar para um tempo não muito longínquo - 2009 (Central do Caldeirão) faz-me recuar para um tempo não muito longínquo - 2009 - durante a administração de António Rodrigues. Nessa altura desenvolvia-se para esse edifício um projeto "Ciência Viva" dedicado à temática da energia. Trabalhei com afinco e "pro bono" para a implementação desse projeto onde foram consumidos ao erário público mais de 200 mil euros - projeto de arquitetura, alterações ao projeto de arquitetura, projeto de conteúdos, indemnização ao empreiteiro... No âmbito desse projeto foram estabelecidos contactos com a Fundação EDP através do diretor do Museu da Eletricidade, Eduardo Moura e, nesse contexto, técnicos da Fundação EDP deslocaram-se por três ou quatro vezes a Torres Novas e elaboraram um projeto para a Musealização da Central do Caldeirão atestando para a importância daquelas instalações. Segundo esses técnicos, a Central do Caldeirão é a única Central Hidroelétrica existente em Portugal inserida em meio urbano e, neste caso no Centro Histórico. Na carta que acompanhou a entrega do relatório à CMTN, Eduardo Moura escreve assim: "O Museu da Eletricidade, Fundação EDP, considera que o projeto se integra no seu programa de constituição de uma rede nacional de museus dedicada ao tema da energia e, nesse sentido, disponibilizou-se para cooperar com o Município."... Mais à frente prossegue a carta de Eduardo Moura " A partir do rio, os temas da energia do ambiente podem ser tratados de variados pontos de vista convocando os visitantes para a fruição de um centro de ciência que poderá existir tanto dentro da antiga central elétrica como no seu espaço exterior."... Por razões que a própria razão desconhece, creio que nunca houve uma resposta do Município `a citada carta, que acompanhou o referido relatório. Pode ser que um dia alguém nos venha a explicar a razão para tal comportamento. É por isso que estou em profundo desacordo com o projeto agora apresentado. Sou da opinião que é absolutamente vital estudar a possibilidade de recuperar o projeto de 2009 onde, como foi referido já se consumiram mais de 200 mil euros. Esse seria verdadeiramente um fator diferenciador e com objetivos bem definidos para Central do Caldeirão, capaz de atrair a Torres Novas muitas centenas ou milhares de pessoas '
3	A informação é insuficiente quer quanto ao projecto em si, quer quanto ao objectivo do mesmo. Parece-me que repete a oferta de espaços públicos já existentes.
4	Concordo com a reabilitação deste edifício, não concordo uma vez mais com a utilização de mais restaurantes. deem-lhe outra utilização. Torres Novas, não tem clientes para os restaurantes que atualmente existem. Outro aspecto é a linguagem utilizada, estão só a dirigir-se a um numero restrito de pessoas ou a população em geral? Cowory? Network? Fablab??? Não estudaram em escolas portuguesas? isto devia estar no caderno de encargos. Outra questão? Porque é que não pediram estudos a mais gabinetes para um concurso de ideias. é no meu entender um erro crasso Estamos a falar de obras de sete milhões de euros e para pelo menos uma geração. como é que se pode gastar assim tanto dinheiro sem ter um estudo aprofundado. Na minha opinião mais vale não fazer do que fazer mal. Este foi o meu contributo.
5	Concordo que haja uma intervenção neste edifício, mas gostaria de ver alguma energia aqui a ser produzida novamente, gostaria também de ver a levada com água desde o açude até à central, não gostei de ouvir falar na apresentação da tal polivalência do edifício, o que quer dizer que para este edifício também não há planos, hoje pode ser uma coisa, amanhã pode ser outra, assim estão a brincar com dinheiro que poderia ser útil noutros locais.
6	Considero os projectos globalmente positivos. No caso da Central, creio que seria interessante no entanto se a componente de geração eléctrica com recurso a energia hídrica, fosse reforçada uma vez que colocaria a cidade num patamar de desenvolvimento em paralelo com as grandes cidades europeias, onde a geração distribuída constitui o futuro da produção eléctrica.
7	É, inequivocamente, uma ideia brilhante, uma vez que será uma mais valia para a cidade de Torres Novas e o edifício poderá funcionar como mola impulsora para o empreendedorismo.
8	Este é um espaço, onde se pode fazer um espaço museológico dedicado á electrcidade, pois foi a primeira central a fabricar energia para Torres Novas. Poderia colocar ali um gerador para fabricar energia para o próprio edifício, onde há espaço para uma esplanada do lado da horta, um restaurante panorâmico, outras salas com aproveitamentos diversos e não esquecer uma passagem directa para o estacionamento do Almonda Parque.
9	Já era altura de se pensar numa reabilitação do centro histórico de uma forma coerente e consistente com todas as zonas que o compõem . Parabéns
10	Mais um espaço de polivalências, startups e derivados. O problema deste projecto não é a intervenção no edifício, que há muito se deseja. O problema é a falta de definição nos projectos (algo presente em quase todas as propostas do PEDU) e que se torna evidente neste vazio programático que são os espaços 'polivalentes'. Além disto, não consigo perceber como se pode apresentar um projecto de Arquitectura para um sítio, tendo como base de apresentação a qualidade e quantidade destes esboços aqui presentes. É completamente inadmissível que estes esboços sejam apresentados à população, e ainda mais, é inadmissível um Atelier apresentá-los como um pré-projecto do que quer que seja. Nem se trata de um estudo, de nada. Não consigo conceber que as plantas, o corte (um apenas) e tudo mais não venham providos de informação, de legendagem, de nada. Há uma axonometria que não está, sequer, terminada. É lamentável que seja este projecto entregue desta forma, sem concurso público, a um conjunto de arquitectos que tem a lata de apresentar este documentos - aqui presente na página - como 'primeiros esboços' de uma obra que se pretendia ser tão importante quanto sensível para a cidade.'
11	Nesta zona propõe-se restaurar o antigo edifício da EDP para receber mais uma zona de restauração e um local multiusos. No entanto, visto já outras zonas-alvo do PARU incluírem propostas semelhantes gostaríamos de propôr algo diferente para este edifício. Um edifício com um conceito semelhante ao da LX factory em Lisboa (http://www.lxfactory.com/PT/welcome/), um local onde cultura e criatividade urbana se fundem, criando uma área de dinamismo e lazer que combinam a cultura e o comércio. Este edifício seria ideal para conter tal conceito pois está entre a zona de lojas do centro histórico, a avenida, o futuro parque de skates do almonda (aprovado no orçamento participativo sub-18 de 2016) e ao lado do teatro Virgínia. A obra de restauração poderia deixar o edifício com a sua traça interior, apenas recuperada, e a sua estrutura aberta de modo a permitir que se torne um local de "pop-up stores", crescendo as atividades de mercado local por jovens empresários sem capacidade de alugar lojas que requerem um elevado investimento inicial. Um exemplo português bem sucedido é a LX factory em Lisboa, mas mercados como o de San Fernando em Madrid (http://www.mercadodesanfernando.es) ou o Boxpark (boxpark.co.uk), o old spitafield (http://www.visitlondon.com/things-to-do/place/449058-old-spitalfields-market), ou até mesmo o Candel market (https://www.camdenmarket.com/shops) em Londres, são exemplos de áreas recuperadas para esse propósito mantendo a traça dos edifícios anteriores. Torres Novas precisa de um sítio que permita fazer experimentações e estudo de mercado por parte de jovens empreendedores na área do retalho e artes. Acredito que um local aberto a uma combinação de cultura urbana com criatividade e moda, celebrando designers e lojistas independentes, seria uma boa aposta. É preciso um local onde se possa experimentar sem custos exarcebados de rendas de lojas que aumentam os riscos de insucesso inicial. Acreditamos igualmente que uma área assim trás e atrai os cidadãos, especialmente os jovens, ao centro histórico. Exemplo disso em Torres Novas é a Hamburgaria da Vila. Uma área de reuniões, network etc para as pessoas que utilizam o espaço seria igualmente útil. Este edifício tem todo o carisma para trazer ao centro histórico o dinamismo tão apreciado pelas gerações mais novas. Sabrina Carvalho e Nuno Curado (moradores no centro de Torres Novas) '

12	No documento PDF que disponibilizam nesta página, há muito pouca informação sobre a proposta apresentada (a partir da pag. 17). Consiste principalmente em imagens e esboços dos vários pisos, sem informação escrita. Assim é muito difícil qualquer pessoa poder opinar sobre a proposta apresentada... Por favor melhorem a informação disponibilizada ainda durante o período de consulta pública.
13	O esboço apresentado pelos arquitectos Ana Robalo e Ricardo Pereira, embora “muito esquemático”, não satisfaz porque pretende ser um “pouco de tudo” e no que concerne aos arranjos exteriores na envolvente do edifício, parece francamente pobre. É essencial que o projecto final preserve a memória histórica das funções do edifício (micro-central hidroeléctrica), por um lado, e por outro, que seja um espaço público efectivamente utilizado e dinâmico: A. Preservação da memória histórica: Na minha perspectiva implica relevar a força motriz, a presença da água e o seu ruído, em cascatas no exterior e no interior do edifício, canais e turbinas no exterior, tirando partido do declive e uma inserção harmoniosa com o rio. Não parece essencial preservar o pomar existente. Deverá ser reservada uma sala que retrate em fotografias e equipamentos, o ambiente da anterior central. Outra sala, ou a própria decoração interior do edifício, deverá retratar um pouco da história da indústria torrejana que nasceu e manteve sempre uma forte ligação ao rio Almonda e afigura-se que a “Central” é o local indicado para esse efeito. B. Funções/utilizações da futura “Central do Caldeirão”: Já existe um espaço start-up e não faltam locais para organização de espectáculos e eventos. Parece útil um espaço de co-work, nas creio que seria bom envolver empresas como a Renova, a Digidelta, a Torrejana, ou a Nutrigreen, entre outras, na gestão do espaço, tendo em vista dinamizar naquele edifício: O spin-off de empresas da região, a exposição permanente sobre as empresas e o seu contributo para a criação de riqueza e emprego na região e a instalação do Gabinete de Apoio ao Investidor empresarial. Noutro plano, no âmbito de outros objectivos autárquicos, seria útil um gabinete de apoio ao investidor imobiliário, direccionado para a atracção e o apoio à instalação de titulares do estatuto de Residentes Não Habituais, bem como, de titulares de Vistos Gold - é essencial atrair novos investidores e residentes para o concelho - seria útil, um espaço dedicado à ARU, no qual estivesse centralizada toda a informação sobre os edifícios da zona histórica disponíveis para investimento, respectivas condicionantes arquitectónicas, proprietários, etc, enfim um espaço que pudesse contribuir para catalizar a recuperação do edificado e a dinamização da actividade e vivência na zona histórica. '
14	O melhor estudo prévio, sem duvida a melhor solução pode haver uma ou outra alteração quanto ao uso mas no geral muito bom. Também este espaço necessita do apoio do estacionamento do Teatro Virgínia e do Parque Almonda
15	O projecto da Central do Caldeirão , embora com uma pequena área em redor , talvez por se posicionar mais no âmbito da requalificação arquitectónica e portanto num campo de intervenção espacial mais restrito justifica o benefício da dúvida, sendo difícil fazer grandes avaliações, dada a escassez de informação, resumida a uns breves desenhos ou legendas programáticas .Refira-se no entanto que no projecto da Central do Caldeirão parece ter desaparecido a ideia do Centro de Ciência Viva ; será que morreu que mesmo de "morte matada", dando lugar a mais start-ups . Será esta uma nova praga, a juntar aos decks, esplanadas, cafetarias, espelhos de água, auditórios, etc. etc. '
16	Projecto criativo, dedicado à cultura nas várias vertentes, onde se potencia a criatividade. Projecto muito inspirador.
17	Talvez o estudo mais importante dos seis em apreciação. Merece um debate sério, sem pressas. Pode ser importante mais valia para a cidade. Não neste estágio.
18	A proposta que mais me agrada com alguma alteração no uso mas o único sítio é admissível o novo restaurante. Este é sem dúvida a melhor das propostas, mas atenção também este espaço necessita do estacionamento disponível no largo do Teatro Virgínia.
19	Apesar de dispendioso, gostaria de propor a construção de um jardim botânico.
20	Criar quartos e banheiros para os sem-abrigo e familiares necessitados.
21	Criar um espaço não tão "startup" mas de trabalho de grupo de ideias, troca de ideias.
22	Concordo plenamente com a nova proposta, provavelmente um dos melhores projetos a serem definidos, a ideia do espaço de encontro de reuniões ou dos . Concluindo , acho que se deveria colocar um negócio relacionado à cidade de Torres Novas , uma loja de conveniência.
23	De acordo com a proposta.
24	Concordo.
25	Dos projetos apresentados, foi o que mais gostei, apesar de achar que deviam repensar no "Centro de Ciência Viva", como estave em tempos em agenda, pois seria mais um pólo de atracção turística.
26	Globalmente, considero este estudo prévio muito bom. O espaço museológico da antiga central mantém a memória do lugar e valoriza todo o conjunto, é também o único dos edifícios intervencionados com vocação e viabilidade para acolher um restaurante, potenciado pelo terraço junto ao rio. Só não concordo com as Starup aqui, se for necessário mais salas para as startup, o local ideal será o edifício 2, dos atuais serviços municipais. Aqui deveriam ser contempladas pequenas salas para sede de associações culturais e desportivas locais, que promovem o associativismo e o voluntariado.
27	Todas as iniciativas que enriqueçam o património municipal, deverão avançar dentro do possível.
28	Evitar a criação de espaços multiusos ou polivalentes - Deixar espaços amplos para a ideia do "logo se vê" é francamente prejudicial económica e funcionalmente. Por outro lado, deixar as áreas totalmente preparadas com todas as infraestruturas necessárias para todo o tipo de usos é pouco razoável e dispendioso. Startup criativas. Disponibilizar salas para associações de cariz artístico ou agentes artísticos informais - Solução para a falta de sedes, espaços de reunião/trabalho para as associações/grupos dedicados à criação e à produção artística, performativa e plástica. Sugere-se que as associações/grupos partilhem espaços mediante uma agenda contratualizada entre os grupos. Manutenção da ideia do restaurante/bar - Para potenciar o uso do laranjal. Núcleo interpretativo - Espaço interpretativo da memória do lugar enquanto EIAL, mas também sobre o rio, enquanto elemento estruturante no território. "Sala de ensaio" ou "Black Box" - pequena sala de espetáculos experimentais - Exige para camarins e zona técnica; colmata a falta de uma sala com estas características na cidade. Complementa o Teatro Virgínia. Sala para apresentação de trabalhos dos produtores artísticos locais.
29	De longe o melhor projeto, ou a melhor ideia, não existe muita informação sobre o mesmo. Há-de avaliar também o orçamento desta requalificação.
30	Concordo, mas não deveria ter sala de espetáculos, pois já é existente no Teatro Virgínia na Biblioteca. Poderiam era aproveitar este espaço como um museu pois atrai mais turistas.
31	Mais despesismo. Pior o centro histórico, Voçês são uma pouca vergonha!!! Rua!!!

Contributos - Central do Caldeirão e Áreas Exteriores

32	Não concordo.
33	Não conheço muito bem esta zona, mas na minha opinião em vez de uma zona para teatro ter o tal restaurante e zona comercial.
34	A apresentação deste projeto, sob a premissa de ante-projeto, ou esboços iniciais, tornou-se na imagem do conjunto dos projetos do PEDU. "A pressa é inimiga da perfeição"
35	Acho que deveriam pensar mais nas salas que vão ter podiam meter salas relativamente a temas e não simplesmente de estudo ou convívio.
36	Cem ceticismos, a melhor proposta do ponto de vista da utilidade. Um espaço confortável e útil para todos.
37	Desde que abra uma restaurante vegetariano, tudo bem.
38	Seria interessante aproveitarem o local para a implementação de um museu que retratasse a vida dos trabalhadores na altura em a central funcionasse.
39	Concordo em absoluto com a proposta.
40	Criar um "centro de ciência viva-central hidroeléctrica do caldeirão" pela requalificação do edifício de modo a manter/possibilitar a real ponderação de energia eléctrica. Um auditório aceita-se a sala de exposições sobre a história da central para acolher visitas de estudos guiadas e explícitas da central em funcionamento.
41	Acho que é uma belíssima ideia, mas não acho que seja prioritário, talvez o orçamento que está destinado para aqui possa ser distribuído por zonas que merecem mais atenção.
42	<p>Proponho, em primeiro lugar, que a vala que parte de junto do Açude Real até aos antigos moinhos do caldeirão seja reabilitada para não haver fugas de água;</p> <p>Que a antiga central eléctrica produza electricidade usando as turbinas e reparando-se o material técnico existente, para ser ela mesmo, um centro de ciência viva como constava nos projetos anteriores;</p> <p>Que o antigo moinho do Duque ou dos Duques seja reconstruído, repondo-se a antiga azenha, bem visível em fotos antigas e o moinho posto a funcionar usando-se a água que corre também na vala para a central eléctrica. Deve-se recorrer a fotografias antigas para a reconstrução. Quero aqui salientar que há muitas câmaras municipais que apostam na recuperação de moinhos e lagares como forma de preservar a sua memória histórica industrial e temos grandes condições para isso. Ainda há tempos visitei o recuperado moinho de Leiria junto ao Lis, que foi de grande ruína, e que, além de moer cereal com a força das águas que entram pelas adufas de um açude, também fabrica papel nos métodos tradicionais moendo farrapos e outros materiais pouco resistentes. Esse moinho é explorado em parceria com uma moleira que produz vende farinha e pão quente que ali é cozido. Por sua vez, o cereal que ali se mói, é fornecido por agricultores locais. Mantendo-se o Moinho do Duque, uma ligação entre a ponte do Duque e o Almonda Parque poderia ser feita através do antigo barracão da EDP emgrente á ponte saindo-se no local onde se encontra um muro junto das antigas bilheteiras do Almonda Parque.</p> <p>Finalmente a manutenção, Fazer coisa que impliquem pouca manutenção e e menos despesas em energia eléctrica e usar a energia produzida na central em tempos de maior enchente do rio. Evitem-se canteiros, relvados ou separadores onde não sejam necessários. Evitem-se candeeiros com duas lâmpadas, usar-se a tecnologia Led. Torna-se necessário reforçar o quadro de pessoal do pessoal no setor dos parques e jardins para não acontecer o abandono de certos locais recentemente construídos por falta de manutenção.</p>